

Gravação eles_nao_usam_black

Duração do Áudio: 02:02:00

Legenda	
(-)	Comentários do transcritor
(00:00:00)	Marcação do tempo onde inicia a fala
[inint] [00:00:00]	Trecho não compreendido com clareza
Ahã, uhum	Interjeição de afirmação, de concordância
Ãhn	Interjeição de dúvida, de incompreensão, ou pensando
Hã	Interjeição que exprime que o interlocutor aguarda a continuidade da fala da outra pessoa
Tsi-tsi	Interjeição de negação
TEXTO EM CAIXA ALTA	Palavra ou expressão pronunciada com ênfase
Hí-fen	Palavra dita de modo silábico
Oradora A	MARIA
Orador B	TIÃO
Orador C	VIOLEIRO
Orador D	POLICIAL
Orador E	CHIQUINHO
Orador F	OTÁVIO
Oradora G	ROMANA
Orador H	BIÉ

Rua Álvares de Azevedo, 94/ 406 - Icaraí, Niterói/RJ
CNPJ: 23.923.180/0001-89

Oradora I	MÃE MARIA
Orador J	JURANDIR
Orador K	NÃO IDENTIFICADO
Orador L	JESUÍNO
Orador M	ALÍPIO
Orador N	BRÁULIO
Orador O	SARTINI
Orador P	NÃO IDENTIFICADO
Orador Q	ASSALTANTE BAR
Oradora R	SIRLENE
Oradora S	NÃO IDENTIFICADO
Oradora T	NÃO IDENTIFICADO
Orador U	NÃO IDENTIFICADO
Orador V	NÃO IDENTIFICADO
Orador X	NÃO IDENTIFICADO
Orador Z	NÃO IDENTIFICADO
Oradora A1	TEREZINHA
Orador B1	NÃO IDENTIFICADO
Orador C1	ASSALTANTE RUA
Orador D1	NÃO IDENTIFICADO
Orador E1	NÃO IDENTIFICADO
Orador F1	NÃO IDENTIFICADO

Rua Álvares de Azevedo, 94/ 406 - Icaraí, Niterói/RJ
CNPJ: 23.923.180/0001-89

Orador G1	NÃO IDENTIFICADO
Orador H1	NÃO IDENTIFICADO
Oradora I1	ENFERMEIRA

(mudo) [00:00:00] a [00:01:08]

(música) [00:01:08] a [00:02:44].

Oradora A: (risos)

Orador B: Ih, espera aí.

Oradora A: (risos)

Orador B: Aí, aí, diz para mim vai.

Oradora A: Não, agora não.

Orador B: [O quê é isso], esse negócio, conta para mim vai.

Oradora A: Agora não. Pronto.

Orador B: Tá bom. Não. Tá bom.

Oradora A: (risos)

Orador B: Tá bom.

(música) [00:03:08] a [00:03:53]

Orador C: Não, não, não. A minha viola não.

Orador B: Mas espera aí, é gente boa, companheiro, trabalhador, eu respondo por ele.

Orador D: Documento.

Rua Álvares de Azevedo, 94/ 406 - Icaraí, Niterói/RJ
CNPJ: 23.923.180/0001-89

Orador B: Eu moro aqui ao lado, eu... eu sou... eu estou falando, eu respondo por ele. Não corre não que é pior, [inint] [00:04:11], atira.

Orador C: Não pode andar sem documento não, viu o panaca? Lugar de violeiro é no nordeste, vai se mandando, vai.

Orador B: Eu vou dar uma paradinha em casa.

Oradora A: Está tarde, Tião.

Orador B: Está nada, amanhã é domingo. Vamos esperar acalmar.

(música) [00:04:31] a [00:05:03]

Oradora A: Pronto, lá se foi minha sandália.

Orador B: [inint] [00:05:07], olha aí.

Oradora A: Fala baixo que vai acordar o pessoal.

Orador B: Acorda não.

Oradora A: É melhor a gente ir andando, me leva para casa vai.

Orador B: Vai ficar enterrada na lama, não senhora.

Oradora A: A dona [Vanda] vai achar ruim.

Orador B: Vamos esperar estiar. Não sei por que vai achar ruim.

(silêncio) [00:05:37] a [00:06:17]

Orador B: Então, agora vai contar esse segredo ou não vai?

Oradora A: Você gosta mesmo de mim? De verdade?

Orador B: Ô dengosa, sem você eu não sou nada.

Orador E: [inint] [00:06:32].

Oradora A: Fala baixo que ele vai acordar.

Orador B: O Chiquinho nem com uma bomba. Vai, fala para mim. Fala aí, qual é esse segredo?

Oradora A: É coisa séria, Tião. E eu quero que você seja muito sincero comigo. Você me ama mesmo? Assim de querer viver junto?

Orador B: Eu te adoro, Maria. Eu nunca senti isso, palavra. Eu fico com você na cabeça o dia todo.

Oradora A: Eu também te amo muito, Tião. Muito mesmo.

Orador B: Fala, fala, fala tudo, meu anjo.

Oradora A: Tião, olha, eu... eu... é que... [nós], sabe?

Orador B: Está grávida?

Oradora A: Psiu, seu louco.

Orador B: Um garoto. Pô, não brinca comigo. Não, fala sério, Maria. Não brinca [inint] [00:07:57].

Oradora A: É sim.

Orador B: Não. Mas está certo, certo?

Oradora A: Está sim, eu vi o resultado do exame.

Orador B: Pô, e você fi... você ficou o dia inteiro sem me falar? Pô, você tinha que ficar o dia inteiro quieta?

Oradora A: Eu tive medo, eu não queria que você pensasse que eu estava querendo te forçar a casar comigo. Eu não quero te obrigar a nada, Tião.

Orador B: Ô bobona, eu marco o casamento amanhã mesmo. Pô, senão, vai começar a aparecer e, depois, dá bolo na tua casa.

Oradora A: Aparece logo não. E bolo também vai dar se a gente casar sem noivar.

Orador B: Então, é marcar o noivado logo.

Oradora A: Espera, Tião. Você quer mesmo? Veio porque tinha de vir, viu? A gente pode dar outro jeito.

Orador B: Quieta. Pô, nem pensa nisso. Eu só estava esperando eu me ajeitar melhor na fábrica. Mas o quê eu queria era poder ficar com você em um lugar melhor para gente. [inint] [00:09:00], tudo bem, tudo bem, a gente apressa. Tudo bem, a gente apressa, não tem problema.

Oradora A: Você está contente mesmo? Eu... eu quero que você não se preocupe, tá? Eu só queria era viver contigo.

Orador B: E vai viver, a festa de noivado é daqui duas semanas, tá? (risos)

Oradora A: (risos)

Orador E: Gol. Não, não chora.

Oradora A: Eu não disse que ele acordava.

Orador B: (risos). Dorme aí, Chiquinho. Não foi nada.

Orador E: Vocês estão aí, é?

Oradora A: Fala baixo, senão, vai acordar a sua mãe.

Orador B: (risos)

Orador E: Eu estava sonhando lá com o nosso jogo dos [office boy]. Precisa um dia ir lá ver, Tião. Marquei dois gols.

Orador B: Dorme aí, dorme aí, senão, a velha acorda e tu sabe o quê acontece.

Oradora A: Chiquinho, nós vamos ficar noivo daqui a duas semanas.

Orador E: Boa. E quando casa?

Orador B: Logo, logo.

Orador E: Eu também vou casar com a Terezinha, Tião.

Orador B: Ué, deixa de onda, moleque (risos).

Orador E: Não. Eu vou casar sim, deixa só eu entrar para a fábrica.

Orador B: A fábrica não dá sustento para ninguém.

Orador E: Ah, dá para tu, dá para o pai. Porquê que não vai dar para mim?

Orador B: É. Dorme aí, ô panacão. [Vem].

Oradora A: Está tarde, amor. Vamos indo?

(música)

Orador B: Vamos esperar estiar.

(música)

Orador E: Pô, a mãe não deixa nada para a gente comer, mas nem para remédio. Ô Tião, ô Tião, a mãe é gozada para burro, né? Sabe, ela dá as broncas nela, mas tem esportiva. Hoje, ela quis me bater com a colher de pau.

Orador B: ãhn.

Orador E: Aí eu me abaixei e, zapt, a colher quebrou na pia (risos). A mãe xingava e ria, xingava e ria (risos).

Orador B: É. É melhor tu dormir, senão, vai levar paulada é agora.

Orador F: Ué? Mas o quê é isso?

Orador B: Esperando a chuva passar, pai.

Oradora A: Boa noite, senhor Otávio.

Orador F: Salve, moça. Como é que é? Pegaram muito chuva é?

Oradora A: Eu enterrei o meu pé na lama.

Orador F: É. É pouca vergonha dessa regional aí, né? O calçamento, né? A via, esgoto que é bom, o encanamento, né? Ele... eles só pensam, sabe? Eles só pensam, porque no mais é só promessa (risos). Cambada de sem vergonha. Epa.

Orador B: Eu pensei que estivesse dormindo. Na farra, hein pai?

Orador F: Ei, farra? (risos) Farra vão eles lá na fábrica (risos).

Orador B: [inint] [00:11:52].

Orador F: E querendo pode aproveitar o guarda-chuva, ele está furado, mas serve. Mas é... eu... eu acho graça nesses caras, eles contrariam a lei de uma porção de coisa, mas na hora de pagar o aumento, eles querem se apoiar na lei, pô. (risos) Vai se preparando, hein Tião? Se eles continuam assim, eu... eu não dou duas semanas e vai estourar uma bruta de uma greve (risos). Não... não, aí eu quero ver se eles vão dar o aumento ou não, né? Se não pagar, greve. ãhn? Assim é que tem que ser.

Orador B: Vamos indo, Maria?

Oradora A: Sabe, seu Otávio, o Tião resolveu uma coisa.

Orador B: Ah, resolvemos sim, pai. Nós vamos ficar noivo.

Orador E: É. Daqui a duas semanas.

Orador F: Não está meio apressado não?

Orador B: Não. É o quê a gente quer, vamos fazer logo, né?

Orador F: É uma teoria, né? Só que nós, olha, dinheiro nenhum.

Oradora G: Ah, tem festa e eu não sabia.

Orador B: Ih...

Oradora G: Ah... depois, não vem se queixar de reumatismo não, hein Otávio. Olha aí, andando na chuva. Procurando encrenca, né? Quanto mais o tempo passa, mais bobo fica.

Orador F: (risos)

Oradora G: Como é que vai, Maria? Acho bom você ir andando, hein? Daqui a pouco, a sua mãe [desentrega] e vai aí te procurar.

Orador F: Calma, mulher. Calma.

Oradora G: Que calma, mas que calma, que calma. Quem levanta daqui a pouco sou eu, quem faz café sou eu, quem chama vocês sou eu. Mas que gandaia é essa?

Orador B: É a chuva, mãe. Paramos aqui por causa da chuva, o pai chegou, estamos aqui conversando.

Orador F: Vão ficar noivos daqui a duas semanas.

Oradora G: Mas está tudo louco. E você não podia esperar até amanhã para me dizer essa besteira? Perdão, viu Maria, não é nada contigo não, mas esses dois, eles não pensam em nada. Eles chegam berrando e a doida aqui que se dane sem dormir, cozinhando, trabalhando, acordando antes para acordar eles. Mas que noivado é esse?

Orador B: Pois é, nós resolvemos ficar noivos.

Orador F: Daqui a duas semanas.

Oradora G: Otávio, isso é hora de marcar noivado? Hein? Eu vi bem que tu, a pouco, estava falando em greve. Pelo amor de Deus, Otávio, pelo amor de Deus, não se meta em confusão, de novo, Otávio. Noivado, greve e a burra aqui que se dane.

Orador E: Ô mãe, eu também vou casar com a [inint] [00:14:58].

Oradora G: Fica deitado aí que não é da tua conta. Acho bom cada um ir para a sua cama, amanhã a gente conversa. Não é nada contigo não, viu Maria? É que esses dois são de amargar. Para com essa porcaria e essa pinga nojenta que amanhã tu tem que levantar cedo para [inint] [00:15:23].

Orador F: [inint] [00:15:25] (risos). Ê furacão (risos). É. Mas ela está certa, coitada. Amanhã a gente conversa melhor. Daqui a duas semanas, é? Vamos lá, né? É a vida. Bronca, noivado, greve (riso). Até amanhã, moça. Levem o guarda-chuva, hein?

Oradora A: Você não disse nada o caminho todo. Preocupado por causa da criança? Palavra, Tião, eu sou capaz de entender. Eu só não quero que você case por obrigação.

Orador B: Não, não é nada disso não. É essa questão lá da fábrica, esse negócio de greve, né? É fogo, sempre dá bolo.

Oradora A: Vai dar tudo certo.

Orador B: Tchau.

Oradora A: Tchau.

(som televisão) [00:16:59] a [00:17:15]

(batida na porta)

Oradora A: [Bié, Bié].

(batida na porta)

Orador H: O quê que é, Ma... o quê que é Maria?

Oradora A: Abre aí, sou eu.

Orador H: [inint] [00:17:24], Maria? Eu estava quase dormindo, pô.

Oradora A: Abre aí e me ajuda que o pai está na sala.

Orador H: Ê saco, amanhã eu vou querer mais cinco mango, falou?

Oradora A: Falou. Tá, tá, pode me largar. Obrigada. Dorme aí, irmãozinho, está tarde.

Orador H: Cinco mango amanhã, hein?

Oradora A: Tá combinado.

(som televisão) [00:18:08] a [00:18:31]

Orador H: Você vai me desculpar, viu Maria, mas você está ficando muito boa.

Oradora A: Eu te arrebento safadinho.

(som televisão) [00:18:41] a [00:18:52]

Oradora A: Ainda bem que eu vou me mandar daqui.

(som televisão) [00:19:03] a [00:19:33]

Oradora A: Como é que é, mãe?

Oradora I: Melhor. Demorou, filha.

Oradora A: Por causa da chuva. Tomou o remédio?

Oradora I: Ah, Maria, eu não sei o quê eu faço.

Oradora A: Não pensa, mãe, não pensa, dorme, a senhora está precisando. Até amanhã.

Oradora I: Fica com Deus, filha.

(som televisão) [00:20:10] a [00:20:22]

Orador J: Chegando é? Pensa que eu não te vi? Ué? Cansou de se esfregar por aí? Ahn? Deu muito por aí, deu? Vocês precisam é de pancada [assim], eu não sei onde é que [inint] [00:20:48], eu não aguento mais essa vida.

(som televisão) [00:20:51] a [00:21:43]

Oradora I: Vem para a cama, Jurandir. Desliga essa televisão.

Orador J: Vai-te a merda.

Orador H: Hoje ainda sai porrada.

Oradora A: Dorme aí, Bié.

Orador B: Precisando de ajuda, mãe?

Oradora G: Não, meu filho, vai. Olha, não chega atrasado para o almoço.

Orador K: Ô Tião, vamos em uma aí, mano a mano?

Orador B: Toma jeito, calhorda. Vai cuidar da namorada vai.

(risos)

Orador C: [Alípio], me dá uma cinquenta e um, bateu a tremedeira.

Orador L: Solidão, companheiro?

Orador B: Ah, vai te catar, pô. Vai bater na mãe.

Orador L: Ih, tão delicada ela hoje.

Orador B: Vá à merda.

Orador L: Está irritadinha assim por quê?

Orador B: Não estou assim de brincadeira, tá?

Orador L: Tá bom, tá certo. Não está mais aqui quem brincou.

(assovio)

Orador L: Agora, pode se saber a razão do mau humor, pode?

Orador B: Preocupação, cuca quente.

Orador L: Ah, mas não adianta esquentar, [velho]. Vai levando, vai levando.

Orador B: Pensa que é fácil.

Orador L: Esquentar é que não adianta, tá? Dá-lhe garoto.

Orador B: Vai nessa. [inint] [00:23:53]. Tá sabendo dos buchichos de greve?

Orador L: Ah... agorinha mesmo estava teu velho lá na praça fazendo comício, ele e o Bráulio distribuindo os panfletinhos deles lá.

Orador B: Enquanto não pegar mais uns anos de cana, o velho não sossega.

Orador L: [Está na] dele, né Tião?

Orador B: É. E eu que me dano, né? Aguentar a barra do seu Otávio é dose.

Orador F: Tudo certo?

Orador L: Ah, Tião, vai levando. Ah, o quê que há.

Orador M: Olha aí o tira gosto, para forrar o estômago.

Orador B: É. Falou.

Orador M: Mais uma cerveja?

Orador B: Vai bem.

Orador L: E duas manguaças a mais, viu Alípio?

Orador M: Devagar com o [inint] [00:25:13], cara.

Orador L: Ih, vai te catar vai, Alípio. [Ê].

(risos)

Orador B: É.

Orador L: Fala sério, Tião. Bati um papão com uns [caras], a proposta é batata, não tem talvez não. Se a gente não conseguir emprego na gerência, vai para encarregado e assim para umas [milhas] a mais, falou? Se a condição é só essa, ficar do lado deles, viajar o movimento do pessoal antes que estoure, você me entendeu ou não?

Orador B: É espião, né?

Orador L: Espião. Auxiliar de gerência.

Orador B: Não me agrada não.

Orador L: Ah, ô Tião, esse pessoal parece que não enxerga. A turma não fez greve ano passado? E agora está precisando de outra e vai precisar de mais outra e mais outra ou nunca se acabar. A gente vive com a corda no pescoço, velho. Então, qual é o jeito? O jeito é ficar do lado de quem manda, esses é que estão sabendo. Tião, não tem saída, né?

Orador B: [inint] [00:26:27]. A Maria vai ter um filho meu.

Orador L: Vai ter um filho, Tião? Está brincando?

Orador B: (risos) Ô, eu lá ia brincar? A Maria vai ter um filho meu, eu preciso casar daqui a um mês.

Orador L: Áhn.

Orador B: Te juro que eu caso com a Maria e não faço ela passar necessidade.

Orador L: Pô, Alípio, como é que é? Traz a cerveja vai.

Orador M: Segura aí que eu estou atendendo aqui os [inint] [00:26:56]. Olha.

Orador L: Ah, velho, mas sabe tem um porém, sabe?

Orador B: Áhn?

Orador L: Eu vou ser franco contigo, viu Tião? É que o desprezo aí da turma me mete medo, sabe? Eles chamam logo a gente de traidor, de pelego, sabe como é que é, né?

Orador B: Greve é a defesa de um direito. Se você não quer usar esse direito, ninguém tem nada a ver com isso.

Orador L: É. Eu acho que é isso aí.

Orador B: É.

Orador L: Cada um quebra os seus galhos do jeito que pode, né Tião?

Orador B: Pô.

Orador L: É. Isso aí (riso). Mas tu vai ser pai mesmo é, Tião? Gozado, hein? (risos)

Orador B: Gozado, gozado é a mãe (risos).

Orador L: Ô até que enfim, hein Alípio?

Orador M: Está aí seus pinguços.

Orador B: Espera aí.

Orador L: Olha, o palmeirense aí não sabe nem servir, aí.

Orador M: Agora eu quero ver.

Orador B: Vamos lá.

(música) [00:28:14] a [00:28:46]

Orador B: Agora acabou a poesia, hein dengosa? As coisas não caem do céu não.

Oradora A: Também não precisa ficar emburrado por causa disso.

Orador B: Ué, eu não estou emburrado, estou só preocupado, né? Tem que arrumar lugar para morar, dinheiro para comprar as coisas.

Oradora A: Tem os fundos de garantia.

Orador B: (risos) Grande fundo que a gente tem, né? Não. Mas deixa comigo, eu me arrumo, eu arrumo uma nota emprestada aí. Porque mulher minha vai ter filho numa boa, quarto particular, muita flor e sapatinho azul pendurado na porta. Porque vai ser homem e parecido comigo que é para poder vencer na vida (risos).

Oradora A: Xi (risos), baixou o santo. Vamos dar uma passadinha na casa da Sirlene?

Orador B: É que está meio tarde agora.

Oradora A: Quer não é?

Orador B: Assanhada.

Oradora A: (risos)

(música) [00:29:43] a [00:30:09]

Oradora A: Ai, Tião, [inint] [00:30:10] querido. Mais um pouquinho a gente poder ficar junto, junto, junto.

Orador B: Ahã. É.

Oradora A: Ô Tião, eu estou falando, falando e você aí: “Uhum. É”.

Orador B: (risos) Ah, não enche, Maria. Eu estou aqui numa boa.

Oradora A: Não está não, está diferente.

Orador B: (risos) O quê é isso, dengosa? Eu te amo muito (risos), amo muito.

(música) [00:30:45] a [00:31:16]

Oradora A: Gosta?

Orador B: Uhum.

Oradora A: Gosta? Vai aproveitando, porque daqui uns tempos, ó.

(música) [00:31:25] a [00:32:17]

Orador N: Ê o Nilsinho é difícil.

Orador F: É. Mas a turma entendeu, né? Todo mundo quer resolver a questão lá no sindicato e é o quê está certo.

Orador N: [inint] [00:32:22] e a turminha dele são de morte, querem sempre ganhar no grito.

Orador F: É.

Orador N: [inint] [00:32:26], que mania, parece que não aprenderam nada com o tempo.

Orador O: Vocês vão atrás desses bundas moles aí nunca vão conseguir nada.

Orador P: Qual é a tua, Sartini. A gente não tem condição nem de parar Santa Marta, quem dirá então toda a categoria? O sindicato...

Orador O: O sindicato está na mão de pelego. O quê interessa para nós é que os preços vão subindo, o salário verdadeiro diminuindo, o trabalhador está na miséria.

Orador P: Pois é, velho, está todo mundo na miséria, o povo está na miséria.

Orador O: Pois então, porra, vamos ficar nessa de papo, nessa de negociação? Negociação é com máquina parada, o único argumento que patrão entende, produção parada.

Orador N: Fazendo aí o seu comício, ô Sartini?

Orador O: E não é para fazer comício? Vocês afrouxaram, porra, estão contra a greve.

Orador F: Estamos contra a porra louquice, queremos a greve sim, mas quando a categoria quiser.

Orador O: Ah, e vai dizer para mim que a categoria não quer?

Orador F: Não.

Orador O: Está todo mundo na pior, comida na mesa que é bom não tem, a inflação comendo.

Orador F: Ah, mas chega, Sartini, chega. Estamos sabendo, né?

Oradora A: Amanhã a gente desce junto, tá?

Orador B: Tá. Eu passo aqui para te pegar. Tchau.

Oradora A: Tchau. Que susto, pai. O quê que o senhor está fazendo aí no escuro?

Orador J: Pensando, filha.

Oradora A: Melhor o senhor ir deitar. Boa noite.

Orador J: Espera, filha. Parabéns, viu? Você vai se casar com um bom moço.

Oradora A: Eu sei.

Orador J: É nisso que eu estava pensando. Faz tempo que a gente não se entende, né?

Oradora A: Deixa para lá, pai. A gente vai acabar se entendendo.

Orador J: É. É o quê eu mais quero. Estou aproveitando não estar bêbado para poder pensar. Passei a tarde e a noite inteira se beber.

Oradora A: Salve.

Orador J: Ãhn... o [inint] [00:34:42] esteve aqui, me arrumou um emprego, começo na semana que vem.

Oradora A: Isso é bom, assim o senhor não fica tão desesperado.

Rua Álvares de Azevedo, 94/ 406 - Icaraí, Niterói/RJ
CNPJ: 23.923.180/0001-89

Orador J: É. Agora com esse emprego eu estou mais sossegado. Quem sabe a gente melhora? A bebida também atrapalhava um pouco, parei filha, parei.

Oradora A: Estou contente, pai.

Orador J: Dá um abraço aqui no teu velho anda. Me perdoa, filha, nem sempre a gente acerta, mesmo querendo.

Oradora A: Xi... não fica xarope não, vai deitar, vai.

Orador J: Eu vou ficar mais um pouco, é bom pensar de cabeça limpa.

Orador B: E aí o quê que foi, pai? Te expulsaram de casa é? (risos)

Orador F: (risos) Não. Eles estão dormindo, eu estou sem sono, ué.

Orador B: ãhn.

Orador F: Mas eu queria mesmo falar com você, viu? Não. É assim é coisa a toa, vamos tomar uma lá no Alípio, vamos?

Orador B: Ô, amanhã é dia de trampo, né pai? Não vai...

Orador F: Mas que trampo, mas que trampo? Uminha só para calibrar, rapaz. ãhn? Dá ainda para sair uma aí Alípio?

Orador M: Tá bom, tá bom, vamos entrar.

Orador B: Boa noite.

Orador M: O quê que vai?

Orador F: O quê que vai?

Orador B: Cerveja.

Orador F: Não, não, encharca. Para mim dá uma caninha, viu Alípio?

Orador B: Como é que é? Fez muita subversão hoje? (risos)

Rua Álvares de Azevedo, 94/ 406 - Icaraí, Niterói/RJ
CNPJ: 23.923.180/0001-89

Orador F: Ah, fizemos é uma boa reunião, viu? Eu falei até em você.

Orador B: Ué? A troco de quê?

Orador F: É. De eu ter sido obrigado lá a deixar você aquele tempão todo vivendo com os teus padrinhos. Eu acho que foi uma experiência que virou a tua cabeça, viu Tião? Quem muda de casa, muda as ideias. Ué, o quê que eu podia fazer também, né? Eu em cana, teu irmão pequeno, não dava, né? Não dava não. É... quando eu casei com tua mãe, eu estava em uma situação muito pior que a tua, eu era perseguido, desempregado, [inint] [00:37:50]. Mas nós resolvemos enfrentar, brigar.

Orador B: Eu também sou de briga, pai.

Orador F: Não. Eu sei. Mas... mas eu tenho a impressão que você está um pouco perdido, Tião. Se a gente papeasse mais eu, talvez, pudesse te ajudar.

Orador B: O... o... obrigado, pai. Mas acho que quem pode me ajudar sou eu mesmo, né?

Orador F: Olha, às vezes, a gente tem um problema e a gente só vê o problema, não vê mais adiante.

Orador B: [inint] [00:38:26], eu sei onde me aperta o sapato e por quê.

Orador F: Sabe mesmo?

Orador B: (risos) Quer apostar? Daqui uns anos a gente conversa, tá? (risos) Vamos, vamos dormir vai pai.

Orador F: Não. A saideira. Ô Alípio?

Orador Q: Ninguém se mexe, se mexer eu mato. Alípio, me escute, é que os homens estão atrás de mim.

Orador M: Que esconder, onde ô cara?

Orador Q: Me esconde, porra. Dessa vez não, morremos tudo aqui, mas dessa vez eles não me levam.

Orador M: Vai pelo fundo, desgraçado, pula o muro.

Orador B: Bora, pai. Isso aqui vai esquentar.

Orador M: Fica aí que os homens vêm com tudo.

Orador D: Cadê aquele filho da puta?

Orador M: Sei lá. Ele ameaçou a gente com arma e desembestou aí para o fundo.

Orador D: Parado aí, seu puto.

Orador Q: Não vem não, hein. Não vem não, não pensa que eu vou [machucar] de novo não, já chega, filhos da puta. Vocês me marcaram, seus veados. Não pode fazer isso comigo não, eu sou de menor.

Orador D: Pega ele. [inint] [00:39:36].

(tiros)

Orador M: Agora é melhor sair, eu vou fechar.

(sirene)

Orador N: Chamaram cinco para o departamento pessoal, estão falando em demissão.

Orador F: Mas quais foram?

Orador N: Eu não sei muito bem não, mas o Onofre, o [Mafro] e o Tito estão no meio do bolo.

Orador O: Vamos organizar, vamos organizar. Do jeito que vai não vamos organizar nada, estão despedindo meio mundo.

Orador F: Ah, vai Sartini. Ô.

Rua Álvares de Azevedo, 94/ 406 - Icaraí, Niterói/RJ
CNPJ: 23.923.180/0001-89

Orador N: É Sartini.

Oradora R: Oi, Maria.

Oradora A: Oi.

Oradora R: Como é que é? Você gostou do enxoval ou nem deu tempo para ver? (risos)

Oradora A: Gostei muito. Depois a gente conversa.

Oradora S: Despediram três da montagem e estão dizendo que vão mandar uma porção embora.

Oradora T: É sim.

Oradora A: Três?

Orador U: Nem deixaram eu bater o cartão.

Orador V: Mandaram para o DP, acertaram as contas e estamos conversados.

Orador F: Eles estão despedindo os caras mais conscientes das seções mais fracas. Está na cara, eles estão querendo acabar com a liderança.

Orador O: Mas não pode, Otávio, não pode, não pode despedir desse jeito, porra. Nós vamos parar essa fábrica e é agora.

Orador N: Sossega, ô italiano, a coisa não é bem assim.

Orador O: Mas e daí, Bráulio? Pô, vai ficar por isso mesmo?

Orador N: Vai não, mas calma, pô. Olha aí ó...

Orador O: Calma, calma.

Orador N: ... todo mundo para o trabalho, hein? Todo mundo para o trabalho, hein? Eles estão querendo é que a gente perca a cabeça.

Orador V: O quê eu sei é que tem dedo duro na parada.

Rua Álvares de Azevedo, 94/ 406 - Icaraí, Niterói/RJ
CNPJ: 23.923.180/0001-89

Orador O: É. Também.

Orador V: Só pode ter.

Orador L: Que safadeza, hein gente?

Orador F: É Jesuíno, despediram oito.

Orador L: Oito? Puta que pariu.

(barulho fábrica)

Orador X: Tião, eles estão te chamando no departamento. Vai lá, viu?

(barulho refeitório)

Orador L: [Mas que arroz].

Orador B: Como é que é, irmão?

Orador L: Ah, como é que é pergunto eu. Porquê que te chamaram no departamento pessoal, hein?

Orador B: (risos) Não foi nada, não. Eu fui lá pedir um dia de folga para cuidar das minhas coisas.

Orador L: E te deram?

Orador B: Amanhã o dia inteiro.

Orador L: Ô Tião, eu não estou te falando, os homens vão com a tua cara, eu não te disse? Aproveita agora e dá uma mãozinha para eles.

Orador B: Que mãozinha é essa?

Orador L: Tião, eu, por exemplo... bom, eh... eles estavam querendo saber uns nomes, aí eu falei.

Orador B: O quê?

Rua Álvares de Azevedo, 94/ 406 - Icaraí, Niterói/RJ
CNPJ: 23.923.180/0001-89

Orador L: Falei, Tião, senão, eles ficavam me cobrando.

Orador B: Pô, puta sacanagem, Jesuíno.

Orador L: Não, Tião. Eu... eu... vai inventando uns nomes, porque eles vão te cobrar também, tem uns nomes bons, Bráulio, Otávio.

Orador B: Ah, vai-te à merda, porra.

Orador L: Calma, garoto. A vida não é assim como a gente quer não, é a nossa chance companheiro, é preciso levar vantagem em tudo. Com um jeitinho aqui e outro ali, pronto, você está com um escritório, secretária e ninguém vai te perguntar como você conseguiu. Você pode matar, roubar que ninguém vai te perguntar e tu ainda diz: “Aproveitei a chance, companheiro”. E uns e outros aí chegaram até a presidente.

Orador B: Tá, seu presidente, come aí.

Orador O: Aí, olha, dá uma olhada, tudo agachado, tudo quietinho, bando de [inint] [00:45:12], bando de bunda mole. Quer dizer, está tudo bem, né? Faz de conta que está tudo bem, não está acontecendo nada. Despedem os companheiros por lutar por eles e ninguém faz nada, fica tudo quietinho enchendo a barriga.

Orador Z: Calma, Sartini. A barra já está pesada, rapaz.

Orador L: Eu não engulo esse italiano.

Orador B: Nem eu, pô. Só tem garganta.

Orador L: Para mim, seria um favor se ele fosse despedido. Tu não acha?

(sirene)

Orador F: Outra vez sopa?

Oradora G: Ah, e olhe lá (risos).

Oradora A1: Eu não vou querer não, dona Romana.

Rua Álvares de Azevedo, 94/ 406 - Icaraí, Niterói/RJ
CNPJ: 23.923.180/0001-89

Oradora G: Que não vai querer, menina. Deixa de besteira, onde come quatro, come cinco.

Oradora A1: A minha mãe disse para eu não abusar da senhora.

Oradora G: Ah, diz para a sua mãe deixar de ser besta.

(risos)

Oradora G: Com aquele barrigão, coitada, cuidando de tudo. Vai, vai jantar vai, parece um [inint] [00:46:34] de magra e ainda fica aí sem comer.

Orador F: Mas, viu, Romana...

Oradora G: O quê?

Orador F: Despediram oito lá na fábrica.

Oradora G: Por causa de quê?

Orador F: Hum, eram os mais combatíveis, né? Escolheram a dedo os melhores de cada seção.

Oradora G: Vê se te cuida, vou Otávio? Dá aqui.

Orador F: Não. Para cima de mim eles não vêm não, te garanto, eles sabem que eu tenho o apoio da turma.

Orador B: Não sei não, hein pai. Eu achava bom o senhor tomar cuidado.

Orador F: Eu sei o quê faço.

Orador B: É. Se o senhor perder esse emprego não vai ser fácil arrumar um outro, né?

Orador F: Mas vai com calma, né Tião? Eu também não sou nenhum bagaço, cara.

Orador B: Não. Eu só estou falando para o senhor tomar cuidado, né? Ainda mais agora, não vai ser fácil para mim sozinho sustentar duas famílias (risos).

Rua Álvares de Azevedo, 94/ 406 - Icaraí, Niterói/RJ
CNPJ: 23.923.180/0001-89

Orador F: Ué, e quem está falando nisso? Olha, de minha profissão eu entendo, eu sou um bom operário. Por isso que, apesar da minha exposição, eu sempre tive emprego. Eu só não trabalhei quando eu estava na cadeia, a minha capacidade todo mundo reconhece.

Orador B: Eu não estou falando da sua capacidade, pai.

Orador F: Tião, você está se borrando de medo. Esse seu casamento às pressas, e eu não vou perguntar porquê que você resolveu assim tão de repente, está deixando você mais medroso ainda. Mas não precisa se preocupar não, eu estou aqui e você não vai ter de cuidar de duas famílias, cuide da sua, se conseguir.

Oradora G: Calma. Chega, Otávio.

Orador F: Eu não estou nervoso não, [sabe?] Mas é que eu fico chateado de ver um moço desse, né? Com a vida pela frente, mas tendo medo da própria sombra ou olhando para a ponta do pé. Mas levanta a cabeça, moço, os tempos já são outros. Você cresceu na ditadura, está certo, mas para e pensa, pô.

Oradora G: Chega, Otávio. Vamos comer em paz.

Orador F: Eu já estou falando justamente para a gente poder fazer tudo em paz. Os tempos são outros, mas ânimo pombas, os trabalhos estão aí se organizando. Que está difícil, mas estão, estão sim. Não é hora de pensar em perder ou não perder emprego, pô. É hora de batalhar. Vai lá, Tião, aparece nas reuniões, na assembleia do sindicato, coloca as tuas opiniões, vive mais com os teus companheiros. Olha, você acaba perdendo essa... essa agonia que a gente vê aí nos teus olhos.

Orador B: Ah, que agonia o quê, pai. Ah, me deixa, eu nem sei porque eu falei.

Orador F: Falou, porque tem medo que eu vá em cana, que eu perca o emprego e atrapalhe a tua vida, o teu casamento, por isso falou.

Orador B: Não é nada disso, pô.

Rua Álvares de Azevedo, 94/ 406 - Icaraí, Niterói/RJ
CNPJ: 23.923.180/0001-89

Oradora G: E meu Deus, lá vem você de novo, Otávio. Não vai começar tudo outra vez, Otávio. Eu sei o quê eu passei, eu não estou aí para começar de novo.

Orador F: Mas que de novo, Romana? Não. Eu sei, porra. Quinze anos de ditadura é fogo, marca a gente. Mas as coisas mudam. E você pensa sempre como se nada mudasse, para você parece que... que não existe água corrente é sempre poça d'água, precisa enxergar a água correndo.

Orador B: Ou água correndo, poça d'água, fala que nem louco, pai, porra. Desde que eu me conheço por gente que eu ouço esse papinho, essa mesma merda. E eu que eu não sei enxergar direito? O senhor vê o quê o senhor quer ver. Pô, no dia... no dia que o senhor enxergar mesmo a verdade das coisas, o senhor vai querer dar um tiro na cabeça. Porque o senhor é honesto e vai perceber o mal que o senhor fez para nós todos aqui nessa casa com essa alegria aí de: "Preciso organizar. E a classe operária e não sei o quê lá de histórico". Sempre na merda, na cadeia meio morto de porrada, pô. Dando um duro naquela bosta daquela... aquela fábrica sem... sem nenhum futuro, se não morrer em cima daquele torno lá.

Orador F: Você está mal, hein Tião?

Orador B: Mal uma porra. Mal uma porra, tá sabendo? Eu estou melhor que o senhor, eu vejo a bosta que a gente está. Mas o senhor diz que ela bosta corrente, que passa. Porra.

Oradora G: Precisa reforçar essa porta, senão, ela não aguenta.

(música) [00:51:22] a [00:51:42]

Oradora G: Ué, você está doente?

Orador B: Doente por quê?

Oradora G: Não foi trabalhar.

Orador B: Ah, me deram o dia para cuidar das minhas coisas.

Oradora G: Ah. Tião... vê se fala com o teu pai, você ofendeu muito ele ontem.

Orador B: Ah, o pai também irrita, né mãe? Vê tudo bonito, não se cuida, vai entrar pelo maior cano e nós junto.

Oradora G: Você não está sendo justo com ele.

Orador B: Ah, é mesmo, não estou.

Oradora G: Pois é.

Orador B: Não liga não, depois, eu peço desculpa para ele.

Oradora G: É. Assim é que é, meu filho. Coisa mais feia é rixa de filho com o pai, eu não quero isso não, tá? Cuidado viu, Tião? Não complica aí o quê já está mais do que complicado.

Orador B: Deixa de cisma, velha.

Oradora G: Cisma? Eu é que sei, coração de mãe não se engana.

Orador Z: O quê que em três dias você vai conseguir... olha lá, olha lá o Bráulio.

(assobio)

Orador O: Diálogo com patrão.

Orador V: Não tem jeito, viu.

Orador O: É isso aí, diálogo com patrão é máquina parada, bicho, produção parada. Aí é que eles entendem a linguagem da gente, fica nessa de arrego.

Orador F: Que merda, hein Sartini?

Orador O: É. Pois é.

Orador N: É. Dessa vez, foi com você, né?

Rua Álvares de Azevedo, 94/ 406 - Icaraí, Niterói/RJ
CNPJ: 23.923.180/0001-89

Orador O: É. Eu e mais dois. Porra, que me mandem embora eu até entendo, mas aqueles dois coitados, pô, não tem nada a ver.

Orador F: Não. Mas está na cara, pô. Eles querem mostrar que não estão despedindo só gente nossa.

Orador O: Não me deixaram entrar, nem para pegar as minhas coisas me deixaram entrar, filhos da puta.

Orador N: Não esquentá, Sartini. Você arranja emprego fácil.

Orador O: Tá. Fica nessa de mais, mais, tá? Daqui a pouco, vocês dois também estão... estão na rua, viu? Todo mundo na rua, aí é que eu quero ver.

(música)

Orador J: Boa noite. [Fala].

Orador B: Oi. Boa noite, seu Jurandir. Como é que vai?

Orador J: Há quanto tempo não vejo isso, hein? (risos) Namoradinho de portão, à moda antiga. É bonito, meus filhos. Bom, fiquem aí namorando que eu vou descansar para amanhã acordar novo, hum. Sabe, filha, amanhã eu vou me sentir um cabra útil, cedinho começarei na obra.

Orador B: Ô legal, seu Jurandir. Felicidades para o senhor.

Orador J: Obrigado. Bom, até amanhã.

Orador B: Até amanhã.

Orador J: Não demora não, filha. Você tem dormido muito pouco. [inint] [00:55:19].

(risos)

(música)

Orador B: Bom dia, pai.

Orador F: Bom dia.

Orador B: Eu não vi o senhor ontem. Eu estava vendo um negócio aí de casa, dinheiro, [assim]. Me deram folga lá na fábrica, eu vou repor as horas depois.

Orador F: Estou sabendo.

Orador B: Sabe, pai, não liga para o quê eu disse não. O senhor está certo, eu estou meio perdido mesmo. Muito é responsabilidade assim, de repente, para mim, a gente acaba dizendo o quê não pensa, falando demais, o quê não quer. Que nem de porre, né?

Orador F: Não se preocupa não, esquece, eu já esqueci.

Orador B: Eu... eu respeito e... e admiro muito o senhor.

Orador F: Opa (risos) faz tempo que eu não ouvia uma declaração dessas.

Orador B: Está ouvindo agora.

Orador F: Você é um bom moço. Cabeça quente, mas um bom moço. A Maria está grávida, não está?

Orador B: Está sim.

Orador F: Eu tinha certeza, viu?

Orador B: (risos).

Orador F: Desce comigo?

Orador B: Desço.

Orador F: Legal ser avô, viu?

(barulho obra)

Orador J: O dia foi bom, mas fiquei muito tempo parado e a gente acaba perdendo o costume, sabe? Eu estou moído.

(barulho água)

Oradora B1: Senhor Jurandir, dá para recuperar a viga?

Orador J: Ah, mas não tem dúvida. Não abalou nada, a rachadura foi coisinha pouca, recupera sim.

Oradora B1: Amanhã o senhor me dá um jeito nela, tá?

Orador J: Em um instantinho. Escute, sem querer abusar logo assim no primeiro dia, não dá para me ver uns duzentão de adiantamento? É só para pagar umas dívidas, tornar a abrir umas portas. O quê eu devo, eu pago.

Oradora B1: Duzentos eu consigo, pega comigo na saída, tá?

Orador J: Obrigado.

Orador H: Ripa na chulipa, pimba na [inint] [00:59:56]. Está no caroço do abacate, menino. Pela linha de fundo...

Oradora I: E seu pai que não vem, hein?

Orador H: Sócrates vai com a bola e [inint] [01:00:08] e pau, [inint] [01:00:10] pega ela, Biro Biro chutou para o gol.

Oradora I: Olha, eu vou deitar um pouco, viu? Assim que ele chegar, você me chama para eu servir a janta.

Oradora A: Chamo coisa nenhuma, vai dormir, eu apronto para ele.

Oradora I: Nada disso, me chama sim senhora.

Oradora A: Tá bom. Vai deitar, vai. Mas por que, Durval?

Orador B: Ué, é legal, do que Roberto, Antônio.

Oradora A: Espera aí, só para a gente se entender direito, você está gostando desse filho, mas ao mesmo tempo não está, não é isso?

Orador B: Dengosa, meu amor, vamos acertar de vez esse assunto? Olha, eu estou muito feliz com o Durval, eu adoro a mãe do Durval, só que o Durval para mim era daqui uns... uns dois, três anos. Mas ele veio antes (risos), quer dizer, o Durval está meio fora de hora, você está me entendendo? Mas tudo bem, tudo bem. Mas já que ele está aqui, tudo bem. E viva o Durval.

Oradora A: Olha, Tião, está em tempo. Se é para te deixar do jeito que você está, o melhor que a gente tem a fazer é mandar esse Durval de volta e esperar outro.

Orador B: Olha, se você vier, de novo, com essa conversa de aborto, eu brigo com você, Maria, e brigo sério. O quê está aí é filho meu e eu sou muito homem para aguentar essa parada. Não me vem com essa de tirar, está falado?

Oradora A: Está falado. Marido durão você vai ser, hein?

Orador J: (cantando).

Oradora C1: Parado aí é assalto.

Orador J: O quê foi, compadre?

Oradora C1: Eu estou falando que é assalto, mão na nuca anda, senão, eu te queimo.

Orador J: Ah... (risos)

Oradora C1: Está achando graça de quê, otário? Deita aí no chão anda, de barriga para baixo.

Orador J: Ah, besteira, compadre. Está errando no pulo, eu não... eu não tenho nadinha, nadinha, foi-se tudo em cachaça, posso lhe garantir.

Oradora C1: Deixa de bancar o vivo, no chão.

Orador J: Olha aqui, companheiro, de mim tu só tira a roupa que está mais podre do que o dono, o resto é tempo perdido (risos).

Oradora C1: Está querendo tirar sarro da minha cara é?

Orador J: (risos)

Oradora C1: Isso aqui não é brinquedo não, hein? Eu te queimo.

Orador J: Olha, estou lhe avisando, está errando no bote, procure coisa melhor.

Oradora C1: Quer morrer, filho da puta?

Orador J: Olha, não... [inint] [01:03:28] (risos). Ah, vamos... olha, esquece, vamos mais é dormir, rapaz. [inint] [01:03:34]

(tiro)

(reza velório)

Oradora A: Tião, agora tudo ficou diferente.

Orador B: É. Eu sei. Depois a gente fala, tá?

Oradora A: Eu quero falar agora. Nós não podemos largar a minha mãe e o Bié. Se a gente casar, vai ser para vir morar aqui, até minha mãe morrer também. Eu sei que ela não vai aguentar muito, depois é cuidar do Bié. Eu fiquei com ele no colo desde quando o pai pegou ele para criar.

Orador B: Eu sei, eu sei. Ô meu anjo, não te preocupa não, a gente casa e vem morar aqui, tá? Eu não consegui casa para nós mesmo. A gente fica aqui e cuida deles.

Oradora A: Vamos voltar?

Orador B: Claro.

Orador F: Oi, moça. Vai com o Tião até lá em casa, você precisa descansar um pouco, vai.

Oradora A: Não. Eu quero ver o pai, nunca vi direito o pai.

Oradora G: Coisa mais besta, meu Deus, morrer desse jeito tão estúpido. O Tião me preocupa.

Orador F: O Tião se vira. Todos nós já passamos por coisa parecida, né?

Oradora G: É. Sabe, Otávio, eu não queria te contar, mas eu não acho certo você não saber.

Orador F: O quê?

Oradora G: A Maria, ela me contou. Eu não devia te falar, mas ela me contou...

Orador F: Que está grávida do Tião.

Oradora G: Ué? Como é que você sabe?

Orador F: (risos) Você vai indo, eu já venho vindo (risos), eu sei de tudo, velha (risos).

Oradora G: E nem para me contar?

Orador F: Ah, você acabou sabendo, né?

Oradora G: Por mim, mas eu ia te dizer. E você sabendo de tudo aí quietinho, quietinho. Tu não presta, Otávio.

Orador F: Ei (risos). Mas calma, vovó.

Oradora G: (risos) Ai.

Orador F: (risos) Cuidado com o coração.

Oradora G: (risos) Ai. Vamos ser avós, Otávio.

Orador F: Hum.

Oradora G: Está ficando velho, Otávio.

Orador F: Eu? Você pode estar.

Oradora G: Eu?

Orador F: Uhum. Porque eu estou muito é em forma.

(batida na porta)

Orador F: Lá vem complicação. Levanta não, hein?

(batida na porta)

Orador F: Mas calma, pô, calma, estou aqui. Porque está cinza, velho. O quê que houve?

Orador N: A turminha do berro ganhou. Aprovaram greve geral para segunda-feira.

Orador F: Pô, mas não pode, Bráulio. Vai ser uma derrota isso aí.

Orador N: A gente bem que tentou, mas não adiantou. O presidente do sindicato tirou a dele numa boa, jogou a responsabilidade da greve para a oposição e lavou as mãos. A assembleia aprovou, segunda-feira greve geral.

Orador F: Mas que besteira, né Bráulio?

Orador N: É.

Orador F: Mas que besteira, né? Agora vão pegar a gente de calça curta, não tem nada preparado lá, nada. Quer dizer, eles fazem as burradas e a gente que se funfe, né? Merda. Ah, companheiro, vai... vai para casa vai, vai descansar, amanhã a gente conversa direito, vai.

Orador N: É. Ô Otávio, como é que estão indo as coisas aí?

Orador F: É. O Tião foi passar a noite lá na casa da Maria com a mãe dela, a velha está um caco.

Orador N: É. É fogo, né?

Orador F: Põe fogo nisso.

Orador N: Boa noite, Otávio.

Orador F: Tchau.

Orador N: Tchau (tosse).

Orador F: Puta que o pariu.

(gritos)

Orador F: Ô Sartini, onde é que tu te meteu ontem o dia inteiro, rapaz?

Orador O: Não vem não, hein, foi decisão de assembleia, não vem com essa não, é vontade da classe.

Orador F: Olha, vontade da classe uma porra, tá bom?

Orador O: É. Mas agora Inês é morta, adianta ficar aí de papo? O quê adianta é parar todo mundo amanhã.

Orador N: E você acha que com essa greve arrancada no golpe nós vamos conseguir alguma coisa, Sartini?

Orador O: Ah, o quê é isso?

Orador F: Companheiro, vai baixar a repressão, nós não estamos preparados. Vai ser uma derrota e quem vai lucrar com isso é o patrão.

Orador O: Repressão?

Orador F: É.

Orador O: E vamos ficar a vida inteira se borrando de medo por causa da repressão?

Orador N: Borrando de...

Orador O: Vamos é se preparar para o pau, rapaz. Organizar piquete na porta das fábricas.

Orador F: Mas que piquete, rapaz? Que piquete? Você está pensando que um piquetezinho desse teu você vai paralisar uma categoria inteira?

Orador N: É.

Orador F: Está pensando o quê, Sardini? Que nós estamos em São Bernardo é? Nós não temos organização para isso ainda não, rapaz. Olha, vocês precipitaram tudo e vocês confundem tudo. Vocês estão pensando que meia dúzia de companheiro lá de uma fabriquinha como a Santa Marta vai conseguir resolver os problemas dos operários de dezessete mil empresas?

Orador O: E... o quê que é isso?

Orador F: Mas que é, deixa de ser besta, Sardini. Tu está irritado assim, porque tu foi despedido, só por isso.

Orador O: Espera aí, Otávio, não é nada disso não. Eu estou revoltado é com as demissões, eu uso calça e não vou aguantar essa sacanagem, eu não sou de pano quente. Agora, essa sua atitude, Otávio, de, de repente, ficar sendo do lado da turma do deixa disso é que me espanta, viu? Eu só espero que esses buchichos aí de que foi o teu filho Tião que andou me dedando não esteja influenciando nessa tua atitude.

Orador F: Olha, tu deixa de ser calhorda.

(confusão)

Orador F: Companheiros, companheiros, todo mundo está sabendo que a própria direção da empresa que espalha esses boatos para dividir e desmoralizar a gente.

Rua Álvares de Azevedo, 94/ 406 - Icaraí, Niterói/RJ
CNPJ: 23.923.180/0001-89

Orador N: Espera aí, espera aí.

Orador F: E não é por causa de um calhorda...

(confusão)

Orador O: Espera aí, espera aí. Questão pessoal não vale, vamos tomar aí um negocinho para esfriar a cabeça e vamos discutir com calma. Isso não é questão pessoal, é política, é política.

(som TV)

Oradora I: Eu vou deitar, viu gente? Fecha tudo direitinho, Maria.

Oradora A: Tá bom, mãe.

Oradora I: Não precisa dormir aqui hoje não, Tião. Obrigado, mas não precisa. Você aqui dorme mal.

Orador B: [Não].

Oradora I: E amanhã é dia de trabalho, vá descansar em sua casa.

Orador B: Não, por mim não tem problema não.

Oradora A: Melhor, Tião. Hoje você acordou todo torto.

Orador B: Tá, tá bom.

Oradora I: Vá deitar você também, Bié. Está tarde.

Orador H: E...

Oradora A: Obedece a mãe, vai menino.

(latido)

Orador B: O quê tu vai fazer amanhã?

Oradora A: Dar uma mãozinho, né, para o pessoal, a gente sempre pode ajudar.

Orador B: Hum... amanhã você não sai de casa, Maria. Está me ouvindo? (risos) Não estou pedindo não, estou mandando, não se mete em greve não. Eu sei que trabalhar você não vai, mas eu não quero mulher minha metida em rolo, tá? Eles vão abaixar o pau.

Oradora A: O quê é isso, Tião? Que negócio é esse de mandar? Eu vou ajudar o pessoal sim e vou mesmo.

Orador B: Ô, faz... faz o quê eu estou dizendo, Maria. Pô, senão, eu me aborreço com você, pô.

Oradora A: Não.

Orador B: Estou...

Oradora A: Quem se aborrece sou eu. Sem esse negócio de mandar, viu? Eu faço o quê achar certo, não estou fazendo nada errado.

Orador B: Pô, eu já falei, pô. Eu não estou... mas o problema é teu, está legal?

Oradora A: Meu sim. O quê é? Arrumando pé para brigar?

Orador B: Que brigar? Que brigar? Ô merda. Ô, o quê que é? Está... está todo mundo ficando louco é? Todo mundo perdeu a cabeça? Pô, não me cria mais problema, tá legal Maria? Pelo amor de Deus.

Oradora A: Vai para casa vai, Tião. Conversa com o teu pai e vê se não me faz besteira amanhã.

(música)

Oradora G: Ué? O quê que há? Acordou cedo?

Orador B: A senhora também madrugou, né?

Oradora G: É. Serviço, meu filho. Você não vai esperar o seu pai?

Orador B: Não.

Oradora G: Por quê?

Orador B: Ele fica muito nervoso quando tem greve, eu não quero discussão.

Oradora G: Você vai fazer piquete?

Orador B: Quê?

Oradora G: Piquete de greve. Você vai fazer?

Orador B: Não. Tem bastante gente já acho.

Oradora G: Chegou a polícia, você se manda, não vá bancar o valente lá, hein?

Orador B: Parou. Eu sei o quê eu faço, mãe, não se preocupa.

Oradora G: Está com o endereço aí?

Orador B: Que endereço?

Oradora G: Daqui. Se te acontece alguma coisa, a gente sabe logo.

Orador B: Ah, que bobagem, mãe.

Oradora G: Está com o endereço ou não?

Orador B: Está aqui. Está, está aqui, está aqui na carteira.

Oradora G: Vai com Deus, meu filho.

Orador B: Eu volto logo.

(sirene)

Orador D: [inint] [01:17:56], sentido.

(sirene)

Rua Álvares de Azevedo, 94/ 406 - Icaraí, Niterói/RJ
CNPJ: 23.923.180/0001-89

Orador F: Romana, ô Romana.

Oradora G: O quê é?

Orador F: Cadê cueca limpa?

Oradora G: Debaixo da pilha de roupa aí no canto.

Orador F: Ih... tu vive enfurnando as coisas, hein?

Oradora G: Sorte tua de eu ter lavado. Ô moleque, vai, levanta.

Orador E: Não, mãe, não.

Oradora G: Está na hora, vai, levanta.

Orador E: Não. Ah, mãe, eu estou acordando, eu estou acordando. Calma, vai, pô.

Orador F: Puxa vida, eu dormi demais, viu?

Oradora G: É cedo ainda.

Orador F: É cedo nada, eu já devia estar lá na fábrica. Está pronto o café?

Oradora G: Está quentinho.

Orador F: Olha, não deixa o Chiquinho chegar atrasado no escritório, ele já foi descontado três vezes, hein?

Oradora G: Já chamei. Mas é muito cedo ainda.

Orador F: [inint] [01:19:43].

Oradora G: Acho que eu vou deixar ele dormir um pouco mais.

Orador F: Cadê Tião?

Oradora G: Já foi.

Orador F: Não me esperou não, é? O Tião ainda vai me dar dor de cabeça, viu? Não, eu não quero pão não. Hum, está ruim o café, hein Romana?

Oradora G: [inint] [01:20:20].

Orador F: Não. Sorte é que está quente, né? A gente não sente bem o gosto.

Oradora G: A polícia chegou, você sai de perto, viu Otávio? Não vai bancar o valente lá não.

Orador F: Não precisa se preocupar não.

Oradora G: Está com o endereço aí?

Orador F: Que endereço?

Oradora G: Que endereço, Otávio? O daqui. Ué, se te acontece alguma coisa, a gente sabe logo.

Orador F: Mas o quê é isso, Romana?

Oradora G: Você está aí com o endereço ou não está?

Orador F: Estou, estou sim, estou.

Oradora G: Tá.

Orador F: Mas deixa de pensar em bobagem, Romana, tá? Tchau.

Oradora G: Vai com Deus.

Orador F: Não deixa ele chegar atrasado, hein? Tchau.

Oradora G: Chiquinho, Chiquinho.

Orador E: Áhn?

Oradora G: Levanta, está na hora, vai.

Orador E: Ah, mãe.

Oradora G: Vai, menino.

Orador E: Ah... eu já fui, mãe, já fui.

Oradora G: Que moleza. Menino, sai daí.

Orador E: Porcaria, viu? Qualquer dia desse eu faço uma greve também.

Oradora G: Eu não gosto desse dois de espada.

Orador E: O quê foi, mãe?

Oradora G: Ainda não foi te arrumar, menino? Se chegar atrasado nesse escritório, eu te arrebento o coro.

Orador E: Você está botando carta, é?

Oradora G: Você não está vendo?

Orador E: Ah, então, a senhora está cismada com alguma coisa, né mãe?

Oradora G: Vai te lavar, vai.

Orador E: É por causa da greve, não é?

Oradora G: Não te mete onde não é chamado.

Orador E: O quê que diz aí, hein?

Oradora G: Diz que se tu não for te arrumar logo, eu te arrebento essa cabeça. Seja o quê Deus quiser.

(passos)

Orador D: Circulando [inint] [01:23:18]. Circulando, pessoal, circulando. Circulando, minha gente. Vamos ver, circulando. Circulando, circulando. Vocês aí também, por favor. Vamos circulando.

Rua Álvares de Azevedo, 94/ 406 - Icaraí, Niterói/RJ
CNPJ: 23.923.180/0001-89

(confusão)

Oradora T: Companheiros, [inint] [01:23:31] entrar na fábrica, companheiros. [inint] [01:23:33] quando a gente para, [inint] [01:23:38], vamos para o estádio para a assembleia, companheiros, todo mundo junto. Todo mundo ficar unido, ninguém vai trabalhar, vamos lá, vamos para o estádio. É greve companheiro, é greve companheiro, é greve.

(sobreposição de vozes)

Orador O: Já pararam mais da metade das fábricas e não vamos ser nós que vamos bancar os [pula greve] não. É greve geral, rapaz. Espera aí, é greve geral, rapaz. É greve geral, pô. Espera aí, rapaz. Vamos parar essa merda, porra.

(sobreposição de vozes)

Orador F: Sartini, calma, Sartini. Porra. Está parecendo polícia, rapaz. Na marra não dá não, tem que ser no papo.

Orador O: Olha aí, Otávio. São uns bostas.

Orador F: Que bosta (sobreposição de vozes).

Orador O: [Carneirada] é greve geral, porra. Todo mundo para o estádio, vamos lá.

(sobreposição de vozes)

Orador O: Calma, Bráulio, porra.

(sobreposição de vozes)

(confusão)

Orador O: Todo mundo para o estádio, [inint] [01:25:02]. Vamos lá, Otávio, vem cá, todo mundo para o estádio.

Orador N: Bora.

Rua Álvares de Azevedo, 94/ 406 - Icaraí, Niterói/RJ
CNPJ: 23.923.180/0001-89

Orador O: Todo mundo para o estádio.

Orador F: Todo mundo para o estádio, ninguém entra na fábrica não, hein?

Oradora D1: Ô Tião, onde é que você vai, Tião? Tião, Tião, Tião. Espera lá, espera lá, tu é filho de Otávio, tu não vai dar essa mancada não, né?

Orador B: Greve é defesa de um direito, pô. Eu não estou afim de defender esse direito e pronto.

Oradora D1: Não, não. Ô Tião, calma Tião.

Orador B: Quem quiser trabalhar, que trabalhe.

(sobreposição de vozes)

Orador B: Seu guarda vem me dar uma mão aqui. Seu guarda, eu estou querendo trabalhar, porra.

(confusão)

Orador O: Olha lá, Otávio. Vai ver que foi aquele puto que me dedou mesmo.

Orador F: Fecha essa boca de merda. Tião... Tião...

Orador B: Quem quiser entrar que entre, é democracia ou não é? Pô, vão entrando gente, vão entrando, fica com medo deles não, porra. Não quer fazer greve, não faz, vão entrando, vão entrando, porra. Essa greve [inint] [01:26:02] antes de começar.

Orador F: Oi, companheiros, a greve é nossa arma de luta, é de nossas mãos que sai a riqueza desses porcos que estão aí e nós que produzimos essa riqueza, nós vivemos na miséria, porra. Companheiros, a greve é um direito sagrado do trabalhador.

Orador O: Não vai entrar não.

Orador F: Não, não entra não, companheiro. Não vai entrar não, companheiro, não vai.

(confusão)

Orador N: Larga dele, larga dele. Não, larga, larga.

Orador O: Larga ele, porra.

Orador F: Se manda, Bráulio. Se manda, Bráulio. [inint] [01:26:40]. Ai. Mas que violência absurda, porra. Olha, gente, é assim que tratam o proletário brasileiro.

(confusão)

(sirene)

(confusão)

Oradora A: Calma, Sirlene, calma. Eles... eles não podem obrigar a gente a entrar não, eles estão querendo intimidar a gente, nós vamos tomar essa luta de frente, defender os nossos direitos.

Oradora R: Ai, ai, ai Maria, eu... eu estou apavorada. Olha aí, eu me mijeí toda (choro).

Oradora A: Vai limpar e se enxugar vai.

Oradora R: Ai eu estou morrendo de medo.

Oradora A: E quem é que não está?

Oradora R: Ai, ai...

Oradora A: Enxugou?

Oradora R: Ai que vexame, menina.

Oradora A: Vexame nada, a barra está mais do que pesada, vamos embora. Ô gente, o quê que vocês estão embestando aí, vamos para o estádio, vai ter assembleia.

Oradora E1: [inint] [01:28:07] vai trabalhar sua putinha. O quê? Filha da puta.

Oradora A: Ai, ai, ai, ai.

(confusão)

Oradora E1: E... porra.

Oradora R: (choro) Maria...

Oradora A: Eu estou sangrando, Sirlene. A criança, eu estou sangrando.

(barulho fábrica)

Orador X: Tião, Tião, telefone, Tião.

Orador B: É urgente é?

(música) [01:28:57] a [01:29:11]

Oradora F1: Corre traidor filha da puta, corre [inint] [01:29:15] pega.

Oradora G1: Pega.

(confusão)

Orador N: Para, deixa, deixa. Ele não é nosso inimigo, ele não é o nosso inimigo. O nosso inimigo é quem explora a gente, o nosso inimigo é a repressão que arreventa com a gente. Deixa, deixa o rapaz. Levanta do chão vai.

(sobreposição de vozes)

Orador N: Deixa, deixa, deixa, deixa. Vai, Tião. Vai... vai, Tião, vai. E agora? O quê que vocês vão fazer? Vão bater em todo mundo que furar a greve? Vai, vai cuidar da sua vida. A gente tem muita coisa para fazer, reunião no sindicato, a reunião lá do estádio, isso é uma arruaça, porra. Não foram vocês mesmos que precipitaram essa porra dessa greve e vão descontar nesse bunda mole que não enxerga ninguém a não ser ele mesmo?

Oradora H1: [inint] [01:30:41] lá vem a polícia, Bráulio. Calma aí, Bráulio. Vamos, vamos, vamos.

Rua Álvares de Azevedo, 94/ 406 - Icaraí, Niterói/RJ
CNPJ: 23.923.180/0001-89

Oradora D1: Chegou a polícia aí, vamos embora turma. Embora.

Orador N: Vamos.

(batida na porta)

Oradora G: Estou indo.

(batida na porta)

Oradora G: Já estou indo. Ué, o quê que houve?

Oradora A: Tudo bem, dona Romana. Podia ter sido pior.

Oradora R: Mais foi o susto.

Oradora G: Mas o quê que houve?

Oradora R: É que pesou a barra lá na fábrica, agrediram ela. Mas o médico do pronto-socorro disse que está tudo bem.

Oradora G: Vem, vem para a cama vem.

Oradora A: Desculpe eu ter vindo para cá, eu não queria assustar a minha mãe, ela ia ficar feito barata tonta.

Oradora G: É claro que ia, você fez bem. Vem para a cama, te apoia em mim.

Orador B: Eu quero saber de uma moça que veio para cá que estava ferida, lá da fábrica, parece que... parece que... perda de sangue aí.

Oradora I1: É. Eu estou sabendo dessa.

Orador B: Coisa de...

Oradora I1: Maria.

Orador B: A criança. Eu quero... meu... parece que perdeu.

Oradora I1: Maria?

Orador B: Maria.

Oradora I1: É. Mas ela já foi faz uns quinze minutos.

Orador B: Como? Mas não... então, não... não foi grave?

Oradora I1: Ah, isso não sei e eu não posso informar, né?

Orador B: E... e para onde é que ela foi?

Oradora I1: Como é que eu vou saber?

Orador B: Mas tinha alguém com ela?

Oradora I1: Tinha. Era um homem e duas moças, eles trouxeram ela para cá.

Orador B: [inint] [01:32:17].

Oradora I1: Ei... psiu, ei moço, quem está precisando de cuidado é você, né? Psiu, oi.

Oradora G: Prenderam o Otávio? E só agora é que você vem me falar?

Oradora R: Pois é. Mandaram avisar a senhora.

Oradora G: Mas onde é que ele está?

Oradora R: Não precisa ficar aflita não, dona. Tem advogado cuidando, o pessoal organizou direitinho, ele sai logo, logo.

Oradora G: Que logo, logo, menina. Logo, logo, uma pinoia. Meu marido preso e eu vou ficar aqui de conversa. Onde é que ele está?

Oradora R: Eu não sei. Acho que está no Dops.

Oradora G: No Dops, ai minha mãe santíssima. Meu Deus, minha mãe. Meu Cristo, no Dops. Eu vou lá.

Oradora R: Não vai adiantar, a turma vai tratar de soltar ele.

Oradora G: Turma, que... que turma? Eu sou mulher dele ou não sou a mulher dele? Eu vou lá. O meu marido preso, quem é que cuida disso aqui? Já passou três anos naquela cadeia, tsi-tsi, dessa vez não, eu faço um escândalo, mas tiro ele de lá.

Oradora A1: Dona Romana, dona Romana.

Oradora G: O quê é?

Oradora A1: Os meninos aí do vinte e oito pularam o muro para pegar a bola...

Oradora G: Ai meu Cristo.

Oradora A1: ... pisaram na roupa estendida e sujaram tudo.

Oradora G: Se eu pego esse desgraçado, eu juro, eu torço o pescoço dele. Minha filha, me ajuda, você cuida dessa roupa, você dá uma enxaguada nela, põe o feijão e o arroz no fogo. Eu vou até a polícia.

Oradora A1: Polícia?

Oradora G: É. Prenderam o Otávio. Você me ajeita tudo? Eu vou lá na Cândida e digo que você está aqui, depois, eu te dou um dinheiro para você sair com o Chiquinho. Vamos embora, minha filha. Ainda temos que encontrar o Bráulio. Você fica aqui tomando conta da Maria. Dops... vai ver que já moeram ele de pancada.

Oradora A1: Vivem prendendo o seu Otávio.

Oradora A: Eu estou bem, Sirlene. Se quiser, pode ir, eu estou bem.

Oradora R: Eu vou ficar com você. Ai, mas eu estou com uma dor de cabeça.

Oradora A: Deita aqui, deita.

(música)

Orador B: Maria...Maria...

Oradora A1: Que escândalo. Nossa, o quê aconteceu com você?

Orador B: Cadê a Maria?

Oradora A1: Está descansando no quarto da sua mãe, ela também se machucou, viu?

(música)

Oradora A: Você está aí é?

Orador B: O quê aconteceu, Maria?

Oradora A: Hã, ele está perguntando o quê que aconteceu?

Oradora R: Deixa eu ir embora, eu não tenho estômago não.

Orador B: Olha aqui ô menina, vai-te a merda vai. Não te mete não que tu não sabe de nada.

Oradora A: Olha, cara, eu estou na tua casa porque a tua mãe aceitou. Agora, não fala assim com a Sirlene não, está me ouvindo?

Orador B: Não. Espera aí, espera aí, espera aí, vamos... vamos ter calma? Vamos ter calma todo mundo, tá? Desculpa, Sirlene.

Oradora R: Estou lá dentro, Maria.

(porta batendo)

Orador B: Pô, o quê aconteceu, meu anjo?

Oradora A: Tira a mão de mim. Anjo o caralho, arreentada, fodida, levando murro na barriga, isso é que eu sou, não tenho nada de anjo não.

Orador B: Pô, o quê que te aconteceu, Maria?

Oradora A: O quê aconteceu para todo mundo, você é um grande filho da puta, Tião. Estava um massacre na porta daquela fábrica, nós somos merda para eles e tu lá dentro, de bom moço, vendo o teu pai levando cacetada sem sangue para reclamar, para reagir, porra. Eu não queria que tu fosse herói, eu queria que tu fosse gente.

Orador B: [Ei...] Pô, ele...

Oradora A: Qual é o teu ideal na vida, hein? É uma mulherzinha fazendo comidinha gostosa? É um filhinho estudando em um coleginho legal, tudo limpo? Eu também quero limpo e gostoso, eu também quero uma vida decente, mas não a esse preço. Eles estão fodendo a gente e tu ajudando a foder. Que vergonha, Tião, que vergonha. Vai-te embora. O teu filho quase não existe mais por causa de porrada da polícia, viu garoto besta? O médico disse que não foi nada demais, só sangrou, não mexeu com o feto. Se esse filho nascer, ele vai ser só neto do Otávio, eu vou ter vergonha de dizer que ele é filho do Tião.

Orador B: Está nervosa, menina. Tudo isso é nervo, está meio maluca aí como todo mundo. Não é nada disso, vocês não veem direito, vocês se entregam, porra, fazem besteira. Quem leva vantagem é quem percebe a merda que é isso aí e sabe se virar.

Oradora A: Vai embora, Tião. Olha, sem mais nada, tá? Sem noivado, sem casamento, sem porcaria nenhuma. Que você fizesse besteira tudo bem, eu estava até sabendo. Mas teu estômago aguentar tudo aquilo de cabeça baixa? Tião, você ficou sendo merda, percebeu? Bate, bate em mim também, bate no teu pai, na tua mãe, nos teus companheiros. Em nós você quer bater, deles você aceita gorjeta.

(tapa)

Oradora A: Bate mais, bate mais. Fizeram escola esses filhos da puta, tira mais sangue.

Orador B: Eu? Eu é que tiro sangue é?

Oradora G: Tá. Olha a [besta] aí arrebetada.

Oradora A1: Seu Otávio, seu Otávio, seu Otávio, seu Otávio.

Oradora G: Olha a besta arrebetada.

Oradora A1: Seu Otávio, seu Otávio, seu Otávio, seu Otávio.

Oradora G: Como não te bateram, Otávio? Te bateram muito, Otávio.

Orador F: Mas... mas eu estou dizendo que não, eu não senti nada não (risos).

Oradora G: Ai meu Deus. Vem sentar, olha aí, todo rasgado.

Orador N: Também dona Romana fez uma revolução na polícia, hein?

(risos).

Oradora G: Ah, e não é para fazer? Prender o homem da gente à toa, à toa?

Orador F: Hein, ô Bráulio, o quê que você está fazendo aí?

Orador N: [Eu vi]

Orador F: Mas você viu como é que o Sartini saiu de lá, [inint] [01:40:01], né? Ele está muito mais louco do que do costume. Então, você me vai, pelo amor de Deus (risos).

Você se gruda com ele e não deixa o Sartini fazer besteira.

Orador N: Tá bom.

Orador F: Vai lá.

Orador N: Tá bem.

Orador F: Vai, vai, vai.

Orador N: [inint] [01:40:11], falou, até logo. Até logo... até logo, dona Romana.

Oradora G: Até logo.

Orador N: Você vai ou fica?

Orador P: Não. Eu vou ficar mais um pouco.

Orador N: Tá. Não... não se preocupa não. Mas qualquer coisa, eu venho aqui e aviso, eu dou notícias de qualquer maneira, hein?

Orador F: Corre.

Oradora G: Vem cá, senta aqui, Otávio.

Orador F: Mas que sentar? Eu preciso mais é tomar um banho, né? Putz. Como é que é, moça? Primeira greve que você participa, né?

Oradora R: É. E tem muita coisa que a gente precisa aprender, seu Otávio. A gente não é mais de ficar assistindo novela, vai ver tem mais emoção na rua (risos).

Orador F: Vai ver tem mais (risos).

Oradora R: (risos)

Orador F: Tem café aí, ô Romana?

Oradora G: Eu vou lá ver.

Orador F: Não. Quieta, quieta, quieta. Fica fazendo sala aí para o pessoal. Quieta, tá? Quieta. Adianta se esconder no quintal?

Orador B: Estava esperando. Eu quero mesmo falar com o senhor.

Orador F: Escuta, moço, acho que temos pouco a conversar. De minha parte, eu... eu quero dizer que... que estou muito surpreso e que me enganei. E quero que você tome o seu rumo, o rumo que você escolheu. Porque esta não é, nunca foi e nunca vai ser a casa de um fura greve.

Orador B: Eu só queria dizer que não foi por covardia.

Orador F: Ah... vai ver que não, não é? Você até que teve peito. Você furou a greve fazendo comício, não fez segredo, né? Não fez como o Jesuíno que tentou acender uma

Rua Álvares de Azevedo, 94/ 406 - Icaraí, Niterói/RJ
CNPJ: 23.923.180/0001-89

vela a Deus e outra ao diabo. Você é ainda mais filho da mãe, você não é um traidor por covardia, você é um traidor por convicção.

Orador B: Olha... olha aqui, eu não... eu não sou nenhum filha da mãe, porra. Eu gosto do meu pessoal, mas eu preferi ter o desprezo deles a estar me arriscando a ver a minha mulher sofrer como... como a minha mãe sofre, como todo mundo aqui sofre, porra.

Orador F: Está certo. No fundo, a culpa não é sua tua não, eu tive culpa.

Orador B: Ah, culpa nenhuma pai.

Orador F: Eu tive culpa.

Orador B: Culpa de quê, porra?

Orador F: E deixa eu acreditar nisso, senão, eu vou sofrer muito mais, eu vou achar que meu filho caiu na merda sozinho, eu vou achar que meu filho é um safado de nascença. Olha, rapaz, nós não temos mais nada a dizer. Essa casa não é tua mais, você escolheu e está no seu direito. Boa sorte.

Orador B: Não foi por covardia, não me arrependo de nada.

Orador F: Tua mãe, talvez, queira falar contigo. Ô... até um dia.

(música) [01:44:34] a [01:45:14]

Oradora G: Vocês estão todos com a cabeça virada, meu filho.

Orador B: Não foi por covardia, não me arrependo de nada.

Oradora G: Eu sei, você não é covarde não, você é teimoso, não é? Você vai para onde?

Orador B: Para casa de um amigo aí, é lá em Diadema.

Oradora G: Você vai ficar lá? Ele... ele também furou a greve?

Orador B: Sei lá, sei que é meu amigo. Mora só ele e a mãe. Vou ver se pego o meu fundo de garantia, não sei se pode pegar, eu vou ver. Eu arranjo outro emprego, eu tenho a minha profissão. Me arrumo na vida e venho buscar a Maria.

Oradora G: Você acha que valeu a pena, Tião?

Orador B: O quê está feito, está feito.

Oradora G: Tá. Tem uma roupa sua sendo lavada, outro dia aí, você manda apanhar.

Orador B: Mando sim. (risos) Você é demais, mãe.

Oradora G: Sabe, meu filho, você vai ver que é melhor passar fome entre os amigos, do que passar fome entre os estranhos.

Orador B: Pode ser. Precisa tentar. Sabe, mãe, ainda ganho essa parada.

Oradora G: Dá cá um abraço, meu filho. Deus te acompanhe. Está com o nosso endereço aí no bolso? Se te acontece alguma coisa, a gente sabe logo.

Orador B: (risos) Se não fosse a senhora, eu ia dizer que estava gorando. Cuida da Maria.

Oradora G: Nós todos vamos cuidar, viu? E do teu filho também (beijos).

(pessoas caminhando) [01:48:21] a [01:49:01]

Orador O: Está vendo? Está vendo? Eu não te falei?

Orador N: Pois é, aumentaram o policiamento.

Orador O: E vai ficar nisso? Filhos da puta.

Orador N: Você vai querer enfrentar a bomba com um pedaço de pau?

Orador O: Bráulio, a turma da noite não entra.

Orador N: Psiu, cabeça fria, Sartini.

[Trabalhador unido, jamais será vencido. Trabalhador unido, jamais será vencido. Trabalhador unido, jamais será vencido. Trabalhador unido, jamais será vencido. Trabalhador unido, jamais será vencido]

(tumulto)

[A greve continua. A greve continua. A greve continua. A greve continua]

(tumulto)

Orador O: Espera aí, espera aí. Vamos lá, gente, não vamos deixar ninguém entrar nessa fábrica hoje não.

Orador N: Espera aí, espera aí, Sartini.

Orador O: É greve geral, porra.

Orador N: Espera aí.

Orador O: Não tem essa de ter medo de repressão não, vamos lá, vamos fazer um cordão lá na porta.

Orador N: Devagar, Sartini.

Orador O: Que devagar, Bráulio?

Orador N: Devagar, Sartini.

Orador O: Não tem nada de devagar não, vamos lá.

Orador N: Nada de violência, Sartini.

Orador O: Cabeça fria nada, vamos lá é fazer um cordão lá na porta. Todo mundo de mãos dadas.

Orador N: Mas nada de violência.

Orador O: Ninguém entra nessa fábrica hoje.

(tumulto)

Orador O: Ah, não vamos deixar ninguém entrar não.

Orador N: Calma, minha gente, não precisa violência. Vamos dispersar, vamos embora, gente.

Orador O: Não vamos dispersar nada, vamos para lá.

Orador N: Vamos dispersar.

(sobreposição de vozes)

(tiro)

Orador N: Bora, bora gente. Bora. Bora. Vem, porra. Vamos dispersar. Calma, gente. Nada de confronto, companheiros.

Orador D: É crioulo, crioulo.

Orador N: Vamos embora para casa, não vamos aceitar provocação [inint] [01:50:36].

(tiros)

(gemidos)

Orador N: Sartini...

Orador O: Bráulio... Bráulio...

(gemidos)

(música) [01:50:57] a [01:51:17]

(choro)

Orador F: Nunca tinham visto um companheiro maravilhoso como [esses], ia pensar que tinha tanta gente importante no enterro dele. É só o Bráulio mesmo. Viu Chiquinho, um dia o... o teu filho vai... vai estudar o Bráulio na história do Brasil.

Rua Álvares de Azevedo, 94/ 406 - Icaraí, Niterói/RJ
CNPJ: 23.923.180/0001-89

(choro)

(ruídos)

(ruído escolhendo feijão)

(música) [01:57:11] a [01:57:55]

(choro)

[A greve continua. A greve continua. A greve continua. A greve continua...]

(tumulto)

(música) [01:59:39] a [02:02:00]

Fim da Gravação 02:02:00